

PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO PARTO INSTITUCIONALIZADO

Emanuelly Vieira Pereira*

Thamires dos Santos Ferreira

RESUMO

Promover ações educativas direcionadas a prevenção da violência obstétrica durante o parto institucionalizado. O projeto seria implementado no ano de 2020 por discentes do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu-Ce nas Unidades Básicas de Saúde e no Centro de Referência de Serviços Especializados, localizados na zona urbana do município de Iguatu-Ce, porém na atual pandemia ocasionada pelo novo coronavírus a interrupção das aulas presenciais nas universidades públicas demandou a necessidade de utilizar tecnologias digitais para realização das atividades educativas de modo adaptado. Assim, criou-se a rede social Instagram para divulgar informações relacionadas aos objetivos do projeto, bem como realizar aproximação com o objeto de estudo vinculado ao projeto por meio de buscas em bases de dados e elaboração de trabalhos científicos. No contexto pandêmico o planejamento das ações ocorreu da seguinte forma: nos dois primeiros meses de vigência do projeto optou-se por busca na literatura e estudos de literaturas científicas relacionadas à violência obstétrica para que houvesse apropriação da bolsista com a temática; planejou-se a criação de uma rede social Instagram (@pvopi2020) no intuito de disseminar informações de forma remota sobre violência obstétrica. O Instagram possui 223 seguidores. Foram realizadas treze postagens e duas lives. Ainda, durante a vigência do projeto buscou-se o aprofundamento em eventos científicos e capacitações, bem como a elaboração de produções científicas publicadas em eventos locais, regionais, nacionais e internacionais. A utilização de tecnologia digital (Instagram) permitiu disseminar informações direcionadas à educação em saúde sobre prevenção da violência obstétrica. A operacionalização e execução do projeto permitiu articular extensão, ensino e pesquisa.

Palavras-chave: Violência obstétrica. Mídias sociais. Educação em saúde.

INTRODUÇÃO

A Violência Obstétrica (VO) é considerada um ato de violação ao corpo, psicológico e ao social da mulher por qualquer profissional do âmbito da saúde (CASTRO; ROCHA, 2020). Ela pode ser expressa por intervenções desnecessárias com manifestações de violência materializadas sob formas de abuso, negligência e maus-tratos vivenciados na gestação, parto, puerpério e abortamento (MENEZES *et al.*, 2019), negligência na assistência, discriminação social, violência verbal, física e psicológica, uso indiscriminado de tecnologias ferramentas e a adoção de procedimentos durante o ciclo gravídico-puerperal sem o consentimento explícito e sem embasamento científico, bem como pela ausência de informações à gestante ou parturiente, de modo a violar princípios e direitos individuais da mulher (CASTRO; ROCHA,

2020). Desta forma, constitui problema de saúde pública reconhecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (LANSKY *et al.*, 2019).

Segundo informações do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde de 2015, no Brasil os partos institucionalizados representam 98,08% dos partos realizados na rede de atenção à saúde. Entre os anos de 2007 e 2011 ocorreu aumento de 46,56% para 53,88% de partos cesáreas. Com a hospitalização e aumento das cesáreas a exposição à violência obstétrica aumenta (ZANARDO *et al.*, 2017). Brandt *et al.* (2018) evidenciaram, em pesquisa realizada no Recife com 603 puérperas que 86,5% delas vivenciaram algum tipo de intervenção como exames de toque vaginal excessivos; privação de alimentação; proibição de acompanhante; agressão verbal e física no pré-parto, parto e pós parto.

Procedimentos desnecessários no trabalho de parto e parto também foram evidenciados por Zanardo *et al.* (2017): 40% das parturientes receberam ocitocina e realizaram aminiotomia, 30% receberam analgesia raqui/peridural, 92% utilizaram a posição de litotomia, 37% a manobra de *Kristeller* e a episiotomia fora realizada em 56% dos partos.

Diante desse contexto, faz-se necessário modificar essa realidade, humanizando a assistência obstétrica, o que inclui mudanças na ambiência e no trabalho do profissional atuante na rede de atenção à saúde. O Ministério da Saúde salienta como estratégia a implantação da Rede Cegonha no intuito de promover atendimento humanizado que busca reduzir a mortalidade neonatal e materna, garantir direito ao planejamento reprodutivo com foco na atenção humanizada ao parto, abortamento e puerpério (MOURA *et al.*, 2018).

O parto constitui momento importante cujas experiências vivenciadas são lembradas pelas mulheres. Neste sentido, é importante que seja livre de maus-tratos e desrespeito. Salienta-se a importância de projetos que abordem a prevenção da violência obstétrica, pois pode favorecer a redução dessa prática durante a gestação, pré-parto, as fases clínicas do parto e puerpério, possibilitando acesso a cuidado integral e humanizado (PEREIRA *et al.*, 2016).

O presente projeto ajudará mulheres e seu/sua(s) parceiro/a(s) a identificarem se houve algum tipo de violência durante o trabalho de parto e parto assistido em âmbito hospitalar, bem como prevenir sua ocorrência em situações futuras por meio da aquisição de conhecimentos e direitos. Além disso, permitirá identificar ocorrência e tipificação da VO, o que subsidiará a elaboração de estratégias com vistas a evitar sua ocorrência, de modo a elucidar perspectivas de (re)significar a assistência obstétrica ofertada, com vistas à humanização da atenção a saúde materno-infantil. Assim, o projeto tem como objetivo geral

promover ações educativas direcionadas a prevenção da violência obstétrica durante o parto institucionalizado.

METODOLOGIA

O projeto seria implementado no ano de 2020 nas Unidades Básicas de Saúde e no Centro de Referência de Serviços Especializados localizados na zona urbana do município de Iguatu-Ce por discentes do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), Unidade Descentralizada de Iguatu-Ce, porém na atual pandemia ocasionada pelo novo coronavírus a interrupção das aulas presenciais nas universidades públicas nos dois primeiros meses do projeto optou-se pelo desenvolvimento de estudos pautados na literatura científica relacionadas à violência obstétrica para apropriação da bolsista com a temática, ainda verificou-se a necessidade de repensar estratégias para a implementação das ações, logo se vislumbrou a possibilidade de utilizar tecnologias digitais para a realização das atividades educativas.

Assim, optou-se pela elaboração de rede social para compartilhar conhecimentos com a comunidade sobre violência obstétrica de forma remota, sendo criada uma conta no Instagram (@pvopi2020) para compartilhar informações de temáticas inerentes ao objetivo do projeto de forma síncrona e assíncrona. O Instagram foi elaborado e gerenciado por discente do 6º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem sob supervisão de docente da instituição.

O planejamento das atividades foi desenvolvido em três etapas: Estabelecer objetivo da rede social; Criação do Instagram (abril de 2020) e Organização das atividades: publicações quinzenais de postagens elaboradas por meio de busca nas bases e bibliotecas de dados e pautadas em evidências científicas. Configurou-se o Instagram como conta comercial com vistas a obter informações sobre o público e interações. Os dados obtidos com interações com a utilização dessa tecnologia são apresentados descritivamente e os resultados discutidos com a literatura pertinente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Instagram possui 223 seguidores caracterizados por gênero (67% mulheres e 33% homens), faixa etária (1,5% de 13 a 17, 48% de 18 a 24, 36% de 25 a 34, 11% de 35 a 44, 3% de 45 a 54 e 0,5% >65 anos) e cidade (27% de Iguatu/CE, 31% de Juazeiro do Norte/CE,

8,0% do Crato/CE, 7,1% de Acopiara/CE e 5,6% de Barbalha/CE, 3,5% de Várzea Alegre/CE). Foram realizadas 13 postagens sobre: apresentação da logomarca e objetivo do projeto; *Golden hour*; participação paterna no processo gestacional; Lei 17.029/2020; aleitamento materno, definição e consequências psicológicas da VO e abordagem sobre parto, gravidez não é um estado patológico, projeto de Lei nº 7867/2017, direito da gestante em ter um acompanhante, Lei nº 20127 de 15/01/2020 e divulgação das lives, nas quais se verificaram 200 interações do público (seguidores). Realizaram-se duas lives: a primeira com a participação de uma advogada sendo abordado o tema “Um olhar do direito penal/jurídico à violência obstétrica” e a segunda com enfermeira Obstetra com o tema “A assistência de enfermagem frente à violência obstétrica”.

Durante o desenvolvimento do projeto buscou-se aprofundamento teórico nos eventos: 22º Semana de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri; Congresso Nacional de Inovação em Saúde; Congresso Internacional de Produção Científica em Enfermagem; Simpósio Internacional de Saúde da Família e Comunidade UFMS; V Semana Universitária da URCA-XXIII, Semana de Iniciação Científica da URCA. A bolsita participou ainda de seis capacitações sobre: Pesquisa de desenvolvimento de teorias e o impacto na prática de enfermagem; Assistência de enfermagem na promoção do aleitamento materno e manejo das principais complicações mamárias; Processo de enfermagem aplicado ao trabalho de parto, parto e puerpério: consulta de enfermagem e registro no contexto da assistência hospitalar; Processo de enfermagem aplicado à gestão e puerpério - consulta de enfermagem e registros no contexto da atenção primária à saúde; Busca em bases dados de forma a direta e pelo portal de periódicos da CAPES; Revisão de literatura com ênfase na pesquisa de descritores para elaboração de estratégias de busca utilização de operadores *booleanos*.

Elaborou-se sete trabalhos científicos publicados nos eventos científicos supracitados: Articulação teórico-prática no ensino de semiologia e semiotécnica aplicada à enfermagem: relato de experiência comunitária (resumo simples); Articulação teórico-prática no ensino da semiologia e semiotécnica aplicada à enfermagem (resumo expandido); Educar sobre hepatite c na atenção primária: relato de experiência de atividade educativa em sala de espera; Dificuldades associadas ao isolamento domiciliar em famílias com mais de cinco integrantes: perspectivas de COVID-19; Promoção do aleitamento materno e manejo de complicações mamárias; Assistência de enfermagem na prevenção de violência obstétrica: revisão de literatura; Assistência de enfermagem na prevenção de violência obstétrica: revisão de literatura e Proposta de rede social (Instagram) para disseminação de informações sobre violência obstétrica.

A educação em saúde visa integrar diversos saberes permitindo aos envolvidos desenvolver visão social crítica acerca da assistência em saúde, a exemplo do conhecimento sobre violência obstétrica, que constitui estratégia de incentivo a autonomia feminina nos processos de gestar e parir. Essa ferramenta é comumente utilizada como mecanismo de disseminação de saberes por projetos de extensão universitária (SILVA *et al.*, 2019).

Na formação universitária a vivência em projetos de extensão proporciona experiências amplas que transpõe o ensino tradicional (BISCARDE *et al.*, 2014). A extensão universitária visa promover articulação entre universidade e comunidade, o que possibilita contato com a problemática social, relevante na formação dos profissionais de saúde (ROCHA, 1984). Santos e Ruella (2019) apontaram como vantagens do projeto de extensão: ampliar trajeto e processo formativo dos alunos; desenvolver atividades de pesquisa vinculadas ao projeto de extensão; promover integração entre técnicos, profissionais atuantes no sistema de saúde, estudantes e gestores; e quando houver a possibilidade de ampliação do projeto, desenvolvem-se programas de vivências extensionistas na universidade.

A educação universitária atrela-se à globalização e suas novas tecnologias para formação de profissionais preparados para o mercado de trabalho. Observa-se que as mídias sociais são excelentes mecanismos de disseminação de conhecimento, simplificando a troca de informações (SILVA *et al.*, 2019). Vasconcelos *et al.* (2020) reafirmaram que as mídias sociais e a *internet* servem como principal fonte de informação, conhecimentos e para esclarecer dúvidas, visto que é frequentemente o primeiro e principal recurso acessado para obter informações de saúde em decorrência da acessibilidade, ampla disponibilidade e baixo custo. Além disso, as mulheres são mais propensas a buscarem informações sobre saúde na *internet* para ajudar a lidar com condições de saúde, incluindo a gravidez e seus aspectos (MARTELETO 2010).

Pasqualotto *et al.* (2019) salientam que a *internet* possibilita grande volume de informações que pode colocar essas mulheres rapidamente em confronto com interesses, necessidades e informações obtidas. Além disso, esses meios sociais assumem importância na educação em saúde para o parto, nascimento e puerpério e, portanto, para autonomia do usuário e dos profissionais de saúde.

NÚMERO DE PESSOAS BENEFICIADAS

223 seguidores da rede social e uma bolsista extensionista.

AGRADECIMENTOS A AGÊNCIA DE FINANCIAMENTO DO PROJETO OU PROGRAMA/BOLSA

A Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico-FUNCAP pela concessão de bolsa à segunda autora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto atual da pandemia pelo novo coronavírus ações educativas em saúde sobre prevenção da violência obstétrica podem ser desenvolvidas de modo a disseminar informações e ampliar público alvo das ações com a utilização da tecnologia digital Instagram. A operacionalização e execução do projeto permitiu articular a extensão ao ensino e pesquisa de modo a contribuir para a formação acadêmica e profissional da extensionista.

REFERENCIAS

BISCARDE, D. S.; SANTOS, M. P.; SILVA, L. B. Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. **Rev. interface**, v. 48, n. 18, p. 177-186, 2014.

BRANDT, G. P. *et al.* Violência obstétrica: a verdadeira dor do parto. **Revista gestão & saúde** v. 1, n. 19, p. 19-37, 2018.

CASTRO, A. T.B.; ROCHA, S. P. Violência obstétrica e os cuidados de enfermagem: reflexões a partir da literatura. **Enferm. Foco (Brasília)**. v. 11, n. 1, p. 176-181, jun., 2020.

LANSKY, S. *et al.* Violência obstétrica: influência da Exposição Sentidos do Nascer na vivência das gestantes. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 8, p. 2811-2823, 2019.

MARTELETO, R. M. Redes sociais, mediação e apropriação de informações: situando campos, objetos conceitos na pesquisa em ciência da informação. **Pesq. bras. ci. Inf.** v. 3, n. 1, p. 27-46, jan-dez., 2010.

MENEZES, F. R. *et al.* O olhar de residentes em Enfermagem Obstétrica para o contexto da violência obstétrica nas instituições. **Interface (Botucatu) [online]**. v. 24, n. 23, p. 195-204, 2019.

MOURA, R. C. M. *et al.* Práticas sugeridas em mídias sociais para planos de parto. **Rev Bras Enferm.** v. 5, n. 73, p. 1-8, 2020.

PEREIRA, J. S. *et al.* Cuidados de enfermagem na prevenção da violência obstétrica. **Enferm. Foco**; v. 4, n. 9, p. 60-65, 2018.

SOUZA, J. H. K. Violência obstétrica: ofensa à dignidade humana. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research-BJSCR**, v. 15, n. 1, p. 103-108, 2016.

PEREIRA, J. S. *et al.* Violência obstétrica: ofensa a dignidade humana. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research-BJSCR**. v. 15, n. 1, p. 103-108, 2016.

ROCHA, R. M. G. Extensão universitária: comunicação ou domesticação. **Revista Educação em Debate**, v. 6/7, n. 2, p 53-60, 1984.

SANTOS, A. L. M.; SOUZA, M. H. T. Elaboração de novas tecnologias em enfermagem: utilização de uma cartilha para prevenção. **Rev. enferm. UFPE on line**, v.11, n.10, p.3893-98, 2017.

SANTOS, L. A.; RUELLA, J. A. Contribuição da metodologia de trabalhos de extensão na formação de profissionais da saúde: da teoria para a prática. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 17, n. 1, p. 1-8, 2019.

SILVA, M. F.; MENDOZA, C. C. G. A importância do ensino, pesquisa e extensão na formação do aluno do Ensino Superior. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 8, n. 5, p. 119-133, 2020.

SILVA, W. B. *et al.* Educação em saúde acerca da prevenção da violência obstétrica: relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde / Electronic Journal Collection Health (REAS/EJCH)**, v. 11, n. 14, e 1163, 2019.

VASCONCELOS, P. P. *et al.* Mídias sociais como fonte de conhecimento para o processo de parto normal. **Cogitare enferm.**,v. 25, e70061,2020.

ZANARDO, G. L. P. *et al.* Violência obstétrica no Brasil: uma revisão narrativa. **Rev. Psicologia & Sociedade**, v. 29: e155043. 2017.

SOBRE OS/AS AUTORES/AS

* Enfermeira, Mestre em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri- Unidade Descentralizada de Iguatu. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI/CNPq). E-mail: emanuely.pereira@urca.br

Recebido em: 18 de dezembro de 2020

Aceito em: 30 de junho de 2021